

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIVAM OS BUROCRATAS, MORRAM OS PROFETAS

Os padres foram chegando logo nas primeiras caravelas que “descobriram” o Brasil, pois o projeto colonialista era “dilatir a Fé e o Império”. Trocando em miúdos, a Fé ajudava a dilatar o Império. Por isso, junto com os soldados, vinham os padres; atrás da bota do guerreiro seguia a sandália do missionário. Foram milhares, o nome da maior parte desapareceu no anonimato da grande ordem católica colonial. Alguns ficaram mais conhecidos. Quem não se lembra dos padres Anchieta e Manoel da Nóbrega? Pois bem, apresentamos hoje mais dois jesuítas dos nossos tempos coloniais: Gonçalo Leite e Miguel Garcia. O que foi que eles fizeram?

Gonçalo Leite foi o primeiro professor de Filosofia no Brasil. Defendeu a tese de que nem os negros da África nem os índios do Brasil apresentavam base legal para serem escravizados. Em consequência dessa tomada de posição, a permanência de Gonçalo Leite na colônia tornou-se insuportável para os demais padres e moradores e, assim, ele foi “convidado” a voltar ao Reino em 1586, qualificado de “inquieto” pelo Padre Visitador.

De Lisboa, Gonçalo Leite escreveu uma carta ao Padre Geral da Companhia “contra os homicidas e roubadores da liberdade dos índios do Brasil: “Bem se pode — escrevia ele — persuadir aos que vão ao Brasil que não vão a salvar almas mas a condenar as suas. Sabe Deus com quanta dor de coração isso escrevo, porque vejo os nossos padres confessar homicidas e roubadores da liberdade, fazenda e suor alheio, sem restituição do passado nem remédio dos males futuros que, da mesma forma, cada dia se cometem”.

Miguel Garcia foi o primeiro professor de Teologia em Salvador, entre 1576 e 1582.

Juntou-se a Gonçalo Leite contra a escravidão no próprio Colégio da Companhia de Jesus. Em sua carta dirigida ao Padre Geral da Companhia, ele escreve: “A multidão de escravos que tem a Companhia nesta Província, particularmente neste Colégio, é coisa que, de maneira nenhuma, posso tragar, sobretudo por não poder entrar no meu entendimento serem estes escravos lícitamente possuídos. Alguma vez, me passou pelo pensamento que mais seguramente serviria a Deus e me salvaria no mundo, do que nesta Província, onde vejo as coisas que vejo”.

A carta de Miguel Garcia despertou grande confusão. Os moralistas e dogmáticos do Reino foram convocados para consulta. Todos foram de parecer que poderia haver cativos justos. Desta forma, todos se voltaram contra Miguel Garcia que, considerado pelo Padre Visitador como escrupuloso demais, foi mandado de volta para Portugal, no dia 25 de julho de 1583.

Ser mártir ou ser burocrata: as duas possibilidades persistem ainda hoje de forma inevitável. Em determinados períodos da Igreja, prevalece uma das opções. É bom que fiquemos acordados: nossa própria generosidade missionária pode ser usada para neutralizar o martírio e reforçar as burocracias eclesásticas. Desta forma, quantos missionários generosos serviram de instrumento para estruturar os conteúdos ideológicos da religiosidade alienada e da religião oficial autoritária. Eles foram usados nos jogos de poder das igrejas, em nome de unidades significando centralismos administrativos, bloqueadores daquela autonomia pessoal e comunitária, realização suprema de nossa programação como gente. (F.L.T.)

IMAGEM DE SANTIDADE SEM PRETENSÕES

1. Dona Santinha chega aos 92 anos sem grandes problemas de Fé ou de saúde. Dificuldades de crer? Nunca tive não, meu filho, eu sempre acreditei no que a Santa Igreja me ensinou. Quando o Papa fala, eu obedeco. Quando o bispo, o vigário fala, eu sempre aceito. Por que não, se Jesus Cristo disse: Quem vos ouve a mim ouve? Todo dia, meu filho, eu acordo cedinho e vou pra Missa do P. Tonho. Nunca falto. Com chuva ou com sol. Só que eu nunca adoeci de nada. Nem de gripe. Nem de dor de cabeça. Nem de nada, graças a Deus.

2. Vosmecê me pergunta de que é que eu vivo? Eu vivo da graça de Deus e de um dinheirinho que meu defunto deixou. Eu fui casada, sabe? Cinquenta e dois anos de casamento, eu fiel, ele fiel ao nosso sacramento. Com Deus não se brinca. Nasceram nove filhos, tudo se criou, quatro mulheres e cinco homens. Mas tudo já morreu. Eu vivi muito. Só eu fiquei pra contar nossa história. Netos? Tenho uma porção, eles me visitam de vez em quando, pra me alegrar. De vez em quando trazem qualquer coisa. Mas eu vivo mesmo é da pensão.

3. Tenho tudo o que eu preciso, meu filho. Tenho até demais. Eu não gasto dinheiro de remédio. Aí sobra. Sobra pra dar esmola aos pobrezinhos que batem na minha porta, sabe? Não senhor, meu filho, não preciso de mais nada não. Eu sou feliz com a graça de Deus. Com minha Missa. Com meu terço. Com meu livro de reza. Com meu próximo. Só fico esperando a hora da morte pra ver de perto o rosto do Senhor que é muito bonito. E puxa o terço. Quanto é sua pensão, D. Santinha? Pura e santa, diz que trezentos cruzeiros. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AVANÇO DAS «SEITAS»

• Em seu número 1130 (16 de maio de 1990) a revista *Veja* publica um artigo de capa sobre a “Guerra Santa — Com quarenta estações de rádio, quatro emissoras de televisão e 16 milhões de adeptos, a fé evangélica explode no país e assusta a Igreja Católica”.

• A “Guerra Santa” seria “contra o mal que já se provou milagroso para multiplicar o alçance e a força de outras religiões” (*Veja*, p. 48).

• Os quinze repórteres e os nove fotógrafos que a revista mandou Brasil afora, com o objetivo de investigar “o fenômeno religioso mais impressionante do Brasil de hoje” (Carta ao Leitor p. 19), entrevistaram setenta pessoas, entre fiéis, religiosos de diversos credos, sociólogos, professores universitários especializados no assunto e teólogos, visitaram templos, universidades, centros de estudos religiosos, igrejas católicas e emissoras de rádio e televisão de propriedade de pastores pentecostais. Isto e mais, na Carta ao Leitor do mesmo número de *Veja* (p. 19).

• O editor executivo da revista aproveitou o material coletado pelos repórteres e fotógrafos, e publicou o artigo de Capa que está nas páginas 46 a 53.

• Embora procure distinguir, no correr do artigo há confusão entre os diversos ramos evangélicos históricos ou tradicionais e os grupos mais recentes chamados de “seitas”: são estas que apresentam um progresso, um avanço significativo, de tal sorte que os “evangélicos” ou “protestantes” (agora tomados no seu conjunto) avançaram de 1 milhão e 700 mil, em 1950, para 16 milhões, em 1990.

• A atuação destas “seitas” está sempre em função de um líder carismático, em função da miséria do Povo, em função da ignorância religiosa de muitíssimos católicos (que na Igreja Católica eram carregadas por uma Fé tradicional, rotineira, ambiental e, transferidos das áreas rurais para o caos das cidades grandes, se viram perdidos nas “áreas vazias” das regiões metropolitanas), em função de

promessas de soluções imediatas de problemas pessoais (doenças, desemprego, miséria), em função da ausência da Igreja na Pastoral dos imigrantes e, em geral, na Pastoral das grandes metrópoles (a Igreja não conseguiu ainda criar um tipo de paróquia das cidades grandes, contentou-se até agora, em geral, de transportar para a cidade grande a paróquia rural de uma civilização agrícola), em função dos modernos meios de comunicação, em função também de uma técnica altamente duvidosa (quando se trata de valores da graça) de comercialização da Fé.

• Diante do fenômeno de avanço das “seitas” cristãs ou não cristãs (porque essas também conquistam seu lugar nas “áreas vazias”), a Igreja tem de refletir com humildade e verdade sobre si mesma, sobre suas estruturas, sobre seus métodos, sobre sua Pastoral, não para combater as “seitas”, mas para transmitir aos seus fiéis a Fé que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Este o ponto. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. *Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Graça e Paz de Cristo Salvador, o amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mal que existe, em vez de levar ao desânimo, é desafio para os cristãos. Frente a uma situação de desigualdade, onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, somos tentados a pensar: por que Deus não acaba com os maus? Jesus nos mostra que temos de conviver com todos, bons e maus. Não é um carrasco, pronto a mandar o castigo. Deus é Pai misericordioso, que sabe esperar com paciência nossa mudança de vida. A paciência de Deus respeita as pessoas, sua liberdade e decisão.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor semeia a boa semente em nossos corações, mas nem sempre cuidamos que ela cresça; não lutando pelo Reino, sufocamos a Palavra. Peça-nos perdão ao Pai e aos irmãos, pela nossa fraqueza. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo de Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus nos deixa livres para escolher o bem e o mal e, com paciência, respeita as pessoas, sua liberdade de ação.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (12,13.16-19): "Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. Mostras tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com moderação e nos governas com grande consideração; pois quando quiseses, está ao teu alcance fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste teu povo que o justo deve ser humano; e a teus

filhos deste a confortadora esperança de que concedes perdão aos pecadores". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 86

C. Ao Senhor bom e clemente, queremos invocar. Nossa resposta é de fidelidade e de perdão. Assim seremos confirmados na fé e no amor aos irmãos.

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

Sl. 1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca. / Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão / adorar e louvar vosso nome. / Sois tão grande e fazeis maravilhas: vós somente sois Deus e Senhor!

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, / sois amor, paciência e perdão. / Tende pena e olhai para mim! / Confirmai com vigor vosso servo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Estar disponível ao serviço de Deus e dos irmãos é a vontade do Senhor Deus que nos dá oportunidade de conversão e está pronto a perdoar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,26-27): "Irmãos: O Espírito socorre nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Somos desviados do caminho de Deus, porque não temos coragem de arrancar o joio que atrapalha e perdemos oportunidade de deixar crescer a boa semente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,24-30).

P. Glória a vós, Senhor!

8. "Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente em teu campo? Donde veio o joio?" O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os empregados lhe perguntaram: 'Queres que arranquemos o joio?' O dono respondeu: 'Não! pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos ceifadores: Arranquem primeiro o joio e o amarrem em feixes para ser queimado; depois recolham o trigo no meu celeiro!'" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Quem semeia vento colhe tempestade", diz o ditado popular. Já estamos acostumados a ouvir, falar coisas, sem perceber seu verdadeiro sentido:

L1. Para que nossas comunidades, a exemplo de Deus, continuem a ter paciência e nunca desanimem, apesar do joio ser aparentemente em maior quantidade que a boa semente, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa, bispos, padres, catequistas e todos os agentes de pastoral, para que cuidem de proteger e fazer germinar a semente lançada por Deus, rezemos ao Senhor.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos aprender a fazer a vossa vontade. Dai-nos a sabedoria para entender os vossos caminhos, perseverança para levar diante a construção do Reino e paciência para saber descobrir a boa semente no meio do joio. Por nosso Senhor Jesus Cristo.


P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PREFÁCIO (próprio)

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.
Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na medida em que valorizamos a Palavra de Deus, afastamos o joio que impede nosso crescimento. Só haverá boa colheita, se não temermos a presença do joio que circunda nossa vida. Temos ainda muita coisa a fazer para a construção do Reino de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe, na sua bondade, e nos faça participantes do seu Reino.

P. No Senhor encontra-se a graça e a nossa libertação!

S. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.

S. Oriente para Ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da paz e da fraternidade.

S. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

"Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo!" Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. "Dom de amor é a vida entregar", falou Jesus e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez

3. Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar; cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração! Teu irmão a teu lado vê sofrer, vai logo socorrer.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1-4.6-8; Sl 50; Mt 12,38-42. /

3ª-feira: Mq 7,14-15.18-20; Sl 85; Mt 12,46-50.

/ 4ª-feira: (São Tiago) 2Cor 4,7-15; Sl 126;

Mt 20,20-28. / 5ª-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13;

Sl 36; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: Jr 3,14-17;

Jr 31,10-13; Mt 13,18-23. / Sábado: Jr

7,1-11; Sl 84; Mt 13,24-30. / Domingo:

1Rs 3,5.7-12; Sl 119; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

O «MILAGRE» DA RESSURREIÇÃO DA ESCRAVATURA

Valéria Rezende

Todas as medidas econômicas adotadas desde o golpe de 1964 para lançar um grande avanço do capitalismo — todas as medidas políticas que se completaram com o Ato 5 — começaram a dar o resultado que a classe dominante esperava. De 1968 a 1973, a produção capitalista avançou muito bem no Brasil, as taxas de crescimento foram altas e o governo apoiou nisso uma forte campanha de propaganda.

Era o “milagre brasileiro”. Esse “milagre” era mostrado como prova de que os militares tinham conseguido endireitar o país: o rádio, a televisão, os discursos ficavam repetindo o tempo todo as belezas do “milagre”. O lema era “ninguém segura este país”, “este é um país que vai pra frente”, “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Até a vitória de nossos jogadores de futebol no México foi aproveitada pelo governo e o tri-campeonato foi mostrado como mais um fruto desse “milagre”.

Em fins de 1969, começa o governo de Garrastazu Médici que, no começo, procurou dar a imagem de homem aberto, fez discurso contra a tortura, ia nos jogos de futebol, era chamado até de presidente-poeta. Com o tempo, essa imagem sumiu e seu governo foi

ficando para a história como um dos mais duros e repressivos que a república já teve. Na economia, o “milagre” trazia gordos lucros para as grandes empresas, tudo sob a orientação de Delfim Neto. Uma parte desses lucros foi abocanhada pela classe média (a parte mais rica da classe média) e os trabalhadores continuaram com os salários sendo espremidos, tendo que se alimentar com pouca comida e muita propaganda.

Na política, todo o esquema repressivo caiu em cima de qualquer começo de luta: era tudo chamado de terrorismo e combatido a ferro e fogo.

Na ideologia, o regime se apoiava nessa propaganda maciça do “milagre”, do Brasil “grande potência”. E lançava os chamados “projetos-impactos”, que eram anunciados com enorme barulho: era o Plano de Integração Nacional, que ia construir a Transamazônica; era o Plano de Integração Social (PIS), que ia dar aos trabalhadores parte dos lucros das empresas.

E muitos outros como o Proterra-Funrural, que ia levar ao homem do campo o amparo das leis trabalhistas; era o Mar das 200 Milhas e mais um monte de projetos semelhantes. Era feita uma propaganda tão grande que

muitos entravam na onda e pensavam que as novas medidas iam trazer melhora séria.

Mas o “milagre” era também um gigante com os pés de barro. Não podia durar muito, porque era apoiado na exportação, dependia de mercado comprador no estrangeiro e dependia de financiamentos e empréstimos, que não paravam de entrar no país, mas iam aumentando a nossa dívida.

Em fins de 1973, devido à guerra que aconteceu na região que produz petróleo para o mundo, a situação do capitalismo internacional se agravou seriamente. Boa parte das compras que outros países faziam no Brasil foram interrompidas. O grande crescimento de nossa produção já não tinha onde ser consumido e não podia ser consumido aqui mesmo, porque os milhões de trabalhadores do campo e da cidade ganhavam tão pouco que não tinham poder de compra.

Aumentou também seriamente a dívida do Brasil, com o aumento dos preços do petróleo e outros produtos que o país não fabrica. O “milagre” faliu rápido. E deixou como rabo uma enorme dívida junto aos países capitalistas avançados. Esta dívida é, ainda hoje, o espinho mais sério cravado na garganta dos generais e da classe dominante.

VIVER EM CRISTO

O RESPEITO DE DEUS PELA PESSOA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia da Palavra deste Domingo apresenta três parábolas sobre o Reino de Deus. Elas iluminam uma questão que nos colocamos muitas vezes: Por que o bem e o mal se apresentam juntos? Por que é que Deus permite que haja a imperfeição, o mal, o pecado, mesmo nas Comunidades mais perfeitas? Com todos os meios deixados por Cristo para se atingir a perfeição, por que tantos maus discípulos? Estas questões certamente eram colocadas no tempo em que foi escrito o Evangelho.

A parábola do trigo e do joio mostra-nos o grande respeito que Deus manifesta pela liberdade das pessoas. Deus semeia o bem no campo do mundo (cf. Ev., Mt 13,24-43). Mas não força a ninguém receber o presente. Deixa conviver o mal com o bem. Existe um desenvolvimento, um crescimento. Este fenô-

meno verifica-se não só dentro da Comunidade. Existe também dentro de cada pessoa. Importa que cultivemos com paciência o bem. Ele não se impõe. É como o grão de mostarda. Pequeno, vai-se desenvolvendo e aparece como arbusto vistoso. O bem é comparado ainda ao fermento que, invisível, acaba transformando toda a massa. Assim é o Reino de Deus. Não se impõe de fora, mas age a partir de dentro, pela ação do Espírito Santo (cf. 2ª leit., Rm 8,26-27).

Deste modo de agir de Deus a Comunidade eclesial tem muito a aprender. É preciso valorizar a semente do trigo presente no coração de cada pessoa; cultivá-la com paciência e profundo respeito. Respeitar o processo de amadurecimento de cada pessoa, usando de paciência. Acreditar na possibilidade de arrependimento e de conversão. Dar tempo para

que as pessoas se arrependam (cf. 1ª leit., Sb 12,13-19).

Nem sempre o bem aparece muito nas pessoas. As vezes está oculto como o fermento. Acreditar que a pequenina semente possa desenvolver-se e manifestar-se. Isso vale também em relação a nós mesmos. O progresso na vida espiritual exige paciência consigo mesmo e respeito diante de um processo. Nisso devemos deixar-nos conduzir pela ação do Espírito Santo.

Será que pessoas aparentemente engajadas não faltam muitas vezes contra este respeito? Uma atividade muito externa pode esconder uma atitude ditatorial. Acaba não respeitando o processo gradual de todas as coisas, especialmente a implantação do Reino de Deus. A mística do Reino de Deus exige perseverança no bem e profundo respeito diante de cada pessoa.

POVO OPRIMIDO GERANDO SEUS LIBERTADORES

Carlos Mesters

A reunião bíblica foi muito boa. A rede da discussão conseguiu pescar peixes muito bonitos: consciência de participação, vontade de exigir os direitos, desejo de unir-se e organizar-se, anseio de viver tudo aquilo a partir de Deus. Quase todos participaram no debate, menos aquela senhora. Em toda a reunião, ela só disse: “Para que Deus dê a todos nós a sua paz, rezemos ao Senhor!”

Na hora, eu quase não dei atenção à atitude e à palavra daquela senhora. Eu só via os peixes bonitos pescados por todos nós. Agora, porém, esta senhora virou estátua viva em minha lembrança. Por que será? O mesmo se dá com o rosto de uma mulher de idade, que aparecia no meio de muitas outras, olhando para um teatro, promovido pela juventude, num lugar do interior do Ceará. Dois olhares profundos, só olhando alegres pelo lado de dentro. Agora, fico dividido entre os peixes da rede e esta mulher que nada falou e a outra que só olhou.

Cá comigo, quase independentemente do meu raciocínio, surgiu a seguinte idéia ou comparação: as duas mulheres silenciosas e todas as outras iguais a elas são como as águas do mar e dos rios, que permitiram o peixe nascer, viver e multiplicar-se até o dia da nossa

reunião, em que foi lançada a rede que deu pesca tão abundante. Sem esta água profunda e silenciosa, nenhum peixe estaria vivo, nenhuma ação nossa seria possível.

Esta água é a grande força que gerou a reunião e deu aqueles resultados tão bons. Tudo o que fazemos, todos nós com tudo o que somos e planejamos, tudo é filho desta mãe. É ela que, por sua vida oprimida, levanta os problemas que estouram nas nossas cabeças; é ela que produz o alimento para os peixes poderem aparecer e se multiplicar. O peixe não é dono nem pai, é filho. Mesmo este nosso encontro intereclesial é peixe produzido pela água!

Entre e saí da reunião, admirando a beleza dos peixes. Mas agora fico dividido entre os peixes e a água: como é que esta água escura e silenciosa consegue produzir peixes tão brilhantes? E como cuidar da água? Hoje em dia, até a água do mar está morrendo aos poucos, por causa da poluição. Muitos rios já morreram e não têm mais peixe! Peixe não nasce nem vive em água poluída. Nem tem meios para se defender contra a poluição. O povo não tem defesa contra a propaganda do sistema que polui tudo! Rios de pensamentos mortos são despejados diariamente no

mar da vida. O que vai acontecer e o que vamos fazer, quando a água estiver totalmente poluída?

Lembrei uma frase de Pablo Neruda, que diz mais ou menos o seguinte: “A vida do povo da terra não se corrompe nem sai corrompida, nem mesmo quando cercada pela maior das corrupções”. Acho que ele tem razão. Mas dou razão sem saber por quê. Talvez porque acredito que a vida é mais forte do que a morte. Quando Cristo morreu, tudo parecia poluído, ameaçado de morte, sem futuro. Mas a vida ressuscitou! Em última análise, é a fé na ressurreição que faz a gente crer na força regeneradora e libertadora deste povo fraco e sem defesa contra o sistema que o esmaga, polui, mata e oprime.

Alguém da Índia, um sábio, disse: “Se peixe fosse estudar, a última coisa que descobriria seria a água em que vive”. Este é, conforme penso e sinto, o grande problema de muitos peixes: não têm consciência suficiente de que são filhos da água. Querem ser donos da mãe que os gerou. O peixe sente esta tentação de domínio porque, agindo sobre a água, esta cede imediatamente e parece não ter nenhuma reação em contrário. A gente faz com ela o que quiser. Ela obedece e ainda agradece.